

ARTIGO 4

COPA PETROBRAS DE TÊNIS EM ARACAJU: OUT!¹

*André Marsiglia Quaranta
Sérgio Dorenski D. Ribeiro*

¹ Este estudo é fruto das primeiras pesquisas realizadas na Orla de Atalaia pelo LaboMídia/UFS e que fora publicado no Livro Educação Física e Sociedade: Temas Emergentes vol. 3, com o título: **PROJETO ORLA E O DESTAQUE DAS COMPETIÇÕES ESPORTIVAS: O Caso da Copa Petrobras de Tênis**. Este novo título representa uma alusão à saída da etapa em Aracaju e ao término do torneio.



INTRODUÇÃO

Hoje, a orla da praia de Atalaia em Aracaju/SE se configura - em sua arquitetura e disponibilização do espaço físico, envolvendo a beleza natural e as áreas construídas - numa das belas estruturas turísticas do Brasil. Reformulada para diversas práticas esportivas, de lazer e outros entretenimentos (pista de kart, aeromodelismo, pistas de skate e patins, oceanário, entre outros), a orla deslumbra-se em um lugar “ideal” no tocante as opções de lazer para os Aracajuanos e demais visitantes. Diante deste local estão situados os melhores hotéis do Estado, o que viabiliza o fluxo de turistas. Este é um aspecto que nos chama atenção, pois algumas competições – de caráter nacional e internacional – como foi o caso da Copa Petrobras de Tênis (CPT)², são realizadas ali.

Neste estudo, verificamos que alguns espaços - dentro da esfera pública – caracterizam-se com a marca da privatização, a exemplo das quadras de tênis, o kartódromo, o oceanário, etc. Esta dicotomia parece-nos estranha e leva-nos a um questionamento: Como um espaço público, que a princípio deveria ser destinado a todos, independente do status social que ocupa, apresenta-se paradoxalmente com a marca do capital?

Analisar este contexto foi crucial, pois, nos instigou a realizar um projeto de pesquisa com amplitudes maiores e que estimulasse a investigação a partir da referida problemática, enfocando, ainda, o papel da cobertura jornalística dos eventos esportivos que ocorrem na orla de Atalaia. Neste sentido, o projeto foi elaborado visando abordar três eixos centrais: 1. Os Espaços Públicos de Lazer; 2. As Competições Esportivas que ocorrem na Orla; 3. As “Tribos” que freqüentam a Orla. Situando esta pesquisa no segundo eixo, realizamos o estudo não somente a partir de observações sistemáticas, mas também com a utilização de instrumentos da mídia, numa perspectiva pedagógica³.

No meio acadêmico – no tocante à Educação Física – podemos observar uma série de iniciativas de estudos que estabelecem uma relação com a mídia. A formação do Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva (LaboMídia⁴); bem como a inserção desta relação materializada no currículo dos cursos de Educação Física; a presença em eventos científicos e de trabalhos desenvolvidos na relação Educação Física, Esporte e Mídia vêm se constituindo numa perspectiva sem volta. Ao estabelecer um “olhar” diferenciado para o fenôme-

2 Torneio realizado pela empresa Koch Tavares e que teve a sua última edição ocorrida em 2010 na cidade de São Paulo. Atualmente não faz mais parte do marketing esportivo corporativo da Petrobras.

3 Seguiremos a idéia de que a mídia é um meio (Thompson 1998) e que, portanto, transmitem valores, ideologias, conceitos e a partir do conceito de mídia-educação Rivoltella (2008) e outros autores, direcionamos nosso olhar para mídia numa perspectiva pedagógica. Ver: vídeo-entrevista disponível em www.labomidia.ufsc.br.

4 Fundado em 2003, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e em 2007, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe (DEF-UFS), tem como objetivo, além da reflexão do fenômeno Mídia, estimular o ensino, a pesquisa e a extensão.

no esportivo, do lazer e do entretenimento, abrimos um espaço para o debate entre a Universidade e a sociedade sobre questões cruciais em nossa realidade que muitas vezes são esquecidas ou negligenciadas. Além disso, este exercício permite que nos tornemos mediadores mais críticos da mídia e de nosso próprio olhar midiático.

O uso da linguagem audiovisual nos trabalhos acadêmicos não só é uma tendência e exigência do atual estado moderno, mas também propicia a mudança de olhar para o fenômeno dos meios de comunicação de massa. Deste modo, ao criar, construir e refletir sobre a mídia, aprendemos a (re)ler os contextos e realidades sociais, além de estimularmos nossos aprendizes a lidar com esta questão de forma autônoma, esclarecida e emancipada⁵.

Os trabalhos desenvolvidos por Betti (1998; 2003) e Pires (2002; 2003; 2007), entre outros, apontam para a necessidade da Educação Física preocupar-se com os estudos de mídia na perspectiva da formação docente inicial e continuada, seja nas Universidades, ora nas instituições escolares. Portanto, além de estarmos atentos à nossa realidade com relação aos espaços públicos de lazer e ao fenômeno esportivo, estaremos contribuindo para formação – na perspectiva do sujeito esclarecido - deste profissional.

Para a construção deste estudo, partimos do pressuposto teórico-conceitual da Pesquisa Descritiva com Abordagem Qualitativa (TRIVIÑOS, 2006; MINAYO, 1994, 2006), que resultou um estudo sobre a cobertura jornalística da Copa Petrobras de Tênis, em 2008, na Orla de Atalaia/Aracaju/SE.

Na coleta de dados deste estudo utilizamos a observação, a partir de visitas ao campo. Para tanto, foi imprescindível o uso do Diário de Campo (DC) para poder registrar as diversas particularidades envolvidas no fenômeno. Para Minayo (2007), o Diário de Campo nada mais é do que um caderno de notas e nele devem ser inscritos impressões pessoais que vão se modificando com o tempo.

A entrevista do tipo semi-estruturada serviu de base para uma análise mais fidedigna do que os sujeitos envolvidos têm a nos dizer sobre o fenômeno estudado, ou seja, a conversa a dois com intencionalidade, representou a aproximação direta entre os sujeitos (pesquisadores e participantes da pesquisa) para dirimir dúvidas, encontrar novos campos, além de nos deixar “atentos” na observação do fenômeno.

A pesquisa refere-se à cobertura jornalística na mídia impressa, tomando como parâmetro o recolhimento das informações entre jornais locais, de maneira transversal. Como o torneio aconteceu entre os dias 27.09.2008 à 04.10.2008, fizemos um recorte longitudinal sobre todas as edições dos jornais no período correspondente da semana anterior do torneio até a semana posterior, ou seja, todos os exemplares entre os dias 20.09 à 11.10.2008. Os jornais

5 Ver Belloni (2002).

selecionados foram: Jornal da Cidade⁶ (JC); Jornal do Dia⁷ (JD), Correio de Sergipe⁸(CS); e o Jornal Cinform⁹(CIN).

Num primeiro momento transcrevemos todas as matérias/propagandas que fizeram alusão ao torneio; fotografamos imagens impressas nos jornais com o intuito de observar o espaço do evento e em seguida, analisamos a partir de temáticas surgidas do próprio campo.

Com o intuito de complementar a compreensão a respeito deste fenômeno esportivo, optamos por entrevistar os sujeitos em quatro grupos: os representantes dos patrocinadores e organizadores – Presidente da Federação Sergipana de Tênis (PFST) - o diretor da Octagon Koch Tavares, o diretor da Petrobras; os administradores ou gerentes da rede hoteleira bares e restaurantes próximos às imediações do Evento; atletas sergipanos que atuaram no torneio e, por fim, os jornalistas que fizeram cobertura do evento.

Nosso campo de observação/intervenção refere-se à Orla de Atalaia em Aracaju/SE que hoje, constitui-se um dos principais cartões-postais da cidade, sendo uma das mais belas e equipadas orlas do país. Com 6 km de extensão, tem iluminação especial para banhos noturnos, quadras poliesportivas, equipamentos de ginástica e um complexo de bares e restaurantes (em que são encontradas especialidades gastronômicas de todas as partes do mundo, inclusive é claro, da culinária regional) e a rede hoteleira. É um dos principais pontos de concentração da noite sergipana¹⁰, entre outros como monumentos (estátuas de bronze) em homenagens às personalidades da história local e nacional, a exemplo de Tobias Barreto e Tiradentes, respectivamente. Encontramos também, outras práticas esportivas não comuns à realidade sergipana que ocupam os espaços, como Hóquei (DC, em: 27/09/2008).

MÍDIA ESPORTIVA: ANÁLISE DA COBERTURA DA COPA PETROBRAS DE TÊNIS NA ORLA DA PRAIA DE ATALAIA/ARACAJU-SE

Dentre os diversos eventos esportivos¹¹ que acontecem na Orla de Atalaia e que se configurou como tradicional, até o ano de 2008, foi a etapa nacional¹²

6 Jornal de grande circulação e tradição no Estado de Sergipe. Fundado em 02 de fevereiro de 1970.

7 Fundado 11 de janeiro de 2005. Com publicação diária, em formato tablóide, o jornal possui uma circulação média de 5 mil exemplares de terça-feira a sábado e de 7 mil exemplares aos domingos.

8 Fundado em 21 de janeiro de 2001 pelo empresário, João Alves Neto. O jornal possui periodicidade diária possuindo uma vendagem expressiva.

9 Fundado em 1982, o Jornal Cinform possui uma circulação semanal, com tiragem de aproximadamente 20.000 (vinte mil) exemplares. O jornal é distribuído em todos os municípios de Sergipe.

10 Estas informações foram extraídas do site www.orladeatalaia.com.br

11 Destacam-se: Circuito Nacional de Vôlei de Praia; Campeonato Sergipano de Kart; Circuito Sergipano de Skate; Campeonato Sergipano de Ciclismo; corridas de rua; entre outros.

12 Etapas nacionais de 2004 a 2006 e em 2008. Além do Torneio dos Campeões que serve de exibição e com tenistas de renome internacional que são convidados.

da CPT (realizada inicialmente a partir de 2004¹³ nas quadras da Federação Sergipana de Tênis¹⁴) é a que mais simbolizou as tramas no campo político, econômico e social.

Este fato nos chamou atenção, já que Sergipe até então não havia “penetrado” nos circuitos profissionais de tênis como nesta competição. Sendo assim, a problemática para este estudo questionou o papel (qual o olhar) jornalístico de um evento desta dimensão e, portanto, nosso objetivo foi **analisar a cobertura da Copa Petrobras de Tênis, pela mídia impressa, na Orla da praia de Atalaia** (Grifo nosso).

Entrelaçadas com este objetivo, outras questões investigativas estão presentes na pesquisa, principalmente analisar o que difere em seus aspectos turísticos na rede hoteleira, bares, restaurantes, entre outros, no momento em que ocorreu este torneio; além disso, a percepção (olhar) da comunidade em geral (dirigentes da FST; gerentes da rede hoteleira, bares; espectadores/público, etc.) acerca de um evento deste porte é condição *sine qua non* para entender as relações políticas, econômicas e sociais que se configuraram neste espaço. Neste sentido, urge analisar o porquê de ocorrer neste período em que privilegiadamente, em nosso país, esteve presente na Orla de Atalaia em Aracaju - SE; outra questão relevante para este estudo segue em direção aos ganhos econômicos que são gerados para a instituição esportiva na organização e divulgação pelos meios de comunicação.

Foi possível afirmar que um estudo desta natureza possibilitou uma melhor compreensão frente às práticas esportivas que ocorrem neste amplo e tão utilizado espaço de lazer da capital sergipana. Além disto, estimulou-nos a um novo olhar voltado para os interesses que configuram uma política de incentivo ao esporte, levando em consideração que a empresa (Petrobras) constituiu-se um dos alicerces econômicos do governo passado (Lula) e o atual (Dilma).

O fenômeno esportivo é mesmo fascinante. Poucos se perguntam o porquê de uma competição internacional ocorrer na orla da Praia de Atalaia em Aracaju/SE. Mais ainda, quais interesses, principalmente econômicos, estão presentes na competição. Um lugar de 6 (seis) mil metros de extensão¹⁵ poderia compor diversos “campos de pelada” para a população. Mas, não se fecham as portas literalmente, abre-se o fetiche do fenômeno esportivo como se fosse acessível a todos. Esta tem sido uma das principais contribuições do estudo: a de revelar tais contradições.

13 Com exceção do ano de 2007/2009 e 2010, em que as etapas brasileiras aconteceram em cidade de Belo Horizonte e em São Paulo, respectivamente.

14 A FST foi fundada em 1º de março de 1974, pelos clubes: Associação Atlética de Sergipe, Iate Clube de Aracaju e Cotinguiba Esporte Clube. Fica localizada na Avenida Santos Dumont, S/Nº, Orla de Atalaia. Ocupa o cargo de presidente o professor Gonçalo Sobral da Silveira Júnior (www.fstennis.com.br).

15 www.orladeatalaia.com.br

O ESPORTE NA MODERNIDADE: O TÊNIS DA COPA PETROBRAS EM DEBATE

Não resta dúvida que o esporte (na sua dimensão telespetáculo¹⁶) transformou-se no epicentro¹⁷ - aqui, explicitamente entendido na sua ruptura a partir do século XVIII e XIX¹⁸ - e longe de uma dimensão geológica, mas, sobretudo, no que veio a configurar-se na atualidade, a partir dos meios de transmissão de massa e sua face mercadoria. Ou seja, a representação máxima e de grande intensidade que modificou este fenômeno da cultura corporal de movimento.

Vários estudos (BRACHT, 1997; LUCENA, 2001) apontam que o esporte vem de um processo de elitização e acaba, em algumas modalidades, a exemplo do futebol no Brasil, popularizando-se. No entanto, percebemos que esportes como o Tênis mantém uma tradição se não na sua base, em que há tentativas de oportunizar aos demais sujeitos da sociedade a sua prática, pelo menos nos torneios/campeonatos oficiais no qual se concretiza a relação espetáculo-mercadoria.

Iniciada em 2004 e classificada como um torneio Challenger¹⁹, a CPT é organizada pela Koch Tavares²⁰, tendo lançado este torneio no patamar dos circuitos profissionais de grande porte na América Latina, oferecendo grandes premiações e pontos no ranking oficial da ATP²¹.

Na CPT transparece um momento de incentivo ao esporte, mas, será só isto? De acordo com informações contidas no site oficial²² do torneio, objetivo é [...] de proporcionar a jovens jogadores a oportunidade de participar de torneios de alto nível, com boa premiação e, tão importante quanto isso, somar

16 Betti (1998).

17 Termo que designa, em geologia, o ponto da superfície terrestre onde se registra a intensidade máxima de um movimento sísmico. Em geral situado sobre o hipocentro, ponto subterrâneo em que se origina o foco do sismo <http://pt.wikipedia.org> (acesso em 10/02/2009).

18 Ver Bracht (1997); Pires (2002).

19 Informações retiradas do site: <http://pt.wikipedia.org>.

20 A Koch Tavares é uma empresa prestadora de serviços que integram eventos esportivos e entretenimento desde 1972. Esta empresa atua no gerenciamento da carreira dos atletas; organização, promoção e produção de eventos; detém direitos de transmissão dos principais eventos de modalidades esportivas; consultorias; etc. (www.kochtavares.com.br).

21 **Associação de Tenistas Profissionais.** Criada em 1972 para defender os interesses dos jogadores masculinos de tênis. As jogadoras femininas constituíram a Associação das tenistas femininas no ano seguinte com o mesmo objetivo. Em 1990, a Associação começou a organizar os principais torneios mundiais da modalidade, atualmente conhecidos como *Torneios da ATP*. Os torneios da ATP São divididos em 05 (cinco) categorias: Torneios do **Grand Slam**, que são considerados os maiores torneios de tênis do mundo; Torneios da **ATP Masters Series**, que são disputados todos os anos na Europa e na América do Norte, sendo obrigatórios para os jogadores mais bem classificados no circuito profissional; Torneios de **Séries Internacionais de Ouro**, oferecendo aos jogadores prêmios em dinheiro e pontos no ranking da ATP. Os torneios estão hierarquicamente abaixo do ATP Masters Series, e acima da ATP International Series, em termos de prêmio monetário, ranking pontos disponíveis e prestígio no cenário do tênis; Torneios de **Séries Internacionais de Tênis**, oferecem prêmios menores e menos pontos do que os oferecidos pela ATP International Series Gold; Torneios de **Séries de Desafios** (ou *torneios Challenger*). A Copa Petrobras de Tênis é classificado como um torneio Challenger (<http://pt.wikipedia.org>).

22 www.copapetrobrasdetenis.com.br (acessado em 29/07/2008, atualmente inexistente).

pontos para o ranking mundial da ATP [...]. Continuando,

a competição tornou-se uma peça importante para a internacionalização da Companhia, pois percorre alguns países do Cone Sul, região onde a Petrobras, conforme descrito em seu Plano Estratégico, procura consolidar sua liderança como empresa integrada de energia [...].

Quanto aos locais de realização e à premiação²³ da CPT, seguem tabelas abaixo, respectivamente, com informações referentes aos valores em cada ano (até 2008) de realização nas etapas brasileiras:

ANO	ETAPA.1	ETAPA.2	ETAPA.3	ETAPA.4	ETAPA.5	ETAPA.6
2004	Santiago (Chi)	Buenos Aires (Arg)	Santa Cruz (Bol)	Bogotá (Col)	Aracaju (Bra)	Guadalajara (Méx)
2005	Bogotá (Col)	Santiago (Chi)	Montevidéo (Uru)	Aracaju (Bra)	Buenos Aires (Arg)	
2006	Bogotá (Col)	Montevidéo (Uru)	Aracaju (Bra)	Buenos Aires (Arg)	Assunção (Par)	
2007	Bogotá (Col)	Belo Horizonte (Bra)	Montevidéo (Uru)	Assunção (Par)	Buenos Aires (Arg)	
2008	Bogotá (Col)	Aracaju (Bra)	Assunção (Par)	Montevidéo (Uru)	Buenos Aires (Arg)	Santiago (Chi)

Fonte: www.copapetrobras.com.br

PERÍODO	LOCAL	PREMIAÇÃO	INDIVIDUAL	DUPLAS
29/11/2004	Aracaju (SE)	US\$ 50,000	Nicolas Lapenti	Enzo Artoni/ Ignacio Gonzáles King
14/11/2005	Aracaju (SE)	US\$100,000	Boris Pashanski	Maximo Gonzalez/ Sergio Roitman
30/10/2006	Aracaju (SE)	US\$75,000	Sergio Roitman	Maximo Gonzalez/ Sergio Roitman
22/10/2007	Belo Horizonte (MG)	US\$75,000	Nicolas Devilder	Manoel Granollers-Pujol/ Santiago Ventura
29/09/2008	Aracaju (SE)	US\$75,000	Capdeville, Paul	Ferreiro, Franco/ Aranguren, Juan-Martin

Fonte: <http://www.atptennis.com>

A Koch Tavares, a partir do ano de 2006, criou um torneio de exibição denominado Torneio dos Campeões, no qual os atletas vencedores de cada etapa

²³ <http://www.atptennis.com>.

da CPT participam juntamente com alguns tenistas convidados deste evento. Este torneio não vale pontos para a ATP, mas conta com uma boa premiação. Vejamos seu histórico²⁴:

PERÍODO	LOCAL	PREMIAÇÃO	VENCEDOR
06/12/2006	Rio de Janeiro - RJ (BRA)	US\$100,000	Guilherme Cañas
04/12/2007	Aracaju – SE (BRA)	US\$100,000	Nicolas Massú
09/11/2008	Santiago (CHILE)	US\$ 100,000	Peter Luczak

Fonte: <http://forum.tennisnews.com.br>

ANALISANDO..., REFLETINDO..., “OBSERVANDO”

A análise deste estudo configurou-se numa triangulação de dados que envolveram a captura das informações nos jornais (JC, JD, CS, CIN); a observação (DC); e entrevistas (semi-estruturadas), neste aspecto, surgiram algumas categorias ou temáticas que fazem parte deste contexto.

“O Público não Cala o Bocó”²⁵: O conflito entre a elitização e a popularização do esporte

O tênis mantém, tradicionalmente, seja em sua prática, seja nas competições, um rigor no tocante à “disciplina” dos atletas e do público, ou seja, impera um “ensurdecidor” silêncio no momento das partidas. A CPT (2008) revelou uma contradição, ou melhor, um conflito significativo entre a tentativa de popularizar o tênis e a formação cultural do público sergipano. Os organizadores e principalmente, os atletas presenciaram o barulho provocado pelo público (gritos dos torcedores) e outros (carro de som de propaganda política) que em certa medida, atrapalhava a competição. Observem o seguinte recorte:

Nada habituado com a rígida regra do silêncio imposta às platéias de tênis, o público sergipano se sacrificou [...] para calar o bocó [...]. Do lado de fora, ao menos uma dúzia de carros de som com propaganda política [...] em altíssimo volume. [...] Isso é uma tremenda falta de educação [...] (JORNAL CINFORM, 12/10/2008, p.12).

Eis aí uma questão importante: até que ponto a Instituição esportiva

²⁴ <http://forum.tennisnews.com.br> e <http://www.informesergipe.com.br> (acessados em 29/08/2008).

²⁵ Jornal Cinform – referindo-se ao barulho que o público fazia durante as partidas.

– aqui revestida pelos seus agentes do tênis – vai tolerar esta falta de educação? A nosso ver não foi nada absurdo, pois condiz com as características de nossa sociedade, extremamente semiformada (ADORNO, 1996) e segue na onda de qualquer movimento de massa. No entanto, para o esporte/tênis isto foi de tamanha deselegância para a “aristocracia esportiva”. Acreditamos que as relações econômicas, que perpassam nos bastidores desta competição, determinam seus rumos, pois ficou claro que muitos viram um momento para popularizar o tênis no Estado de Sergipe, assim retratado em matéria do Jornal Cinform (12/10/2008, p.12):

Para o Presidente da Federação Sergipana de Tênis, Gonçalo Sobral, a Copa Petrobras é um evento, sobretudo, inspirador. “É em realizações como essa que surgem novos valores tanto para o tênis local quanto para o nacional. [...] Tentaremos popularizar ainda mais o esporte, pois queremos quadras cheias em eventos assim”. [...].

[...] o professor de inglês Bruno Soares acha a realização de um torneio desse porte em Aracaju o primeiro passo para propagação de um esporte ainda mais obscuro.

Apesar disto, o próprio presidente da FST, reconhece que há muitos pretendentes a sediar o evento: “precisamos valorizar mais esse torneio, pois muitas cidades no país brigam para ser sede, e é Aracaju que tem esse privilégio” [...] (JORNAL CINFORM, 12/10/2008, p.12). Aqui, não temos dúvida que a relação econômica será determinante. Não pensem (ingenuamente), sergipanos, que ter as condições básicas – hotéis e quadras disponíveis – seja o suficiente para manter a competição no Estado, os conchavos político-econômicos ditam as regras do jogo!

Não tenho dúvida que existe um lado político [...]. A Copa Petrobras quando veio para cá, o presidente era o Zé Eduardo. Então, era do interesse dele que a Copa Petrobras fosse aqui. Além de Sergipe ser um dos grandes produtores de petróleo do Brasil. A Petrobras aqui no estado é uma das grandes empresas que sempre alavancou a economia do nosso estado. Foi [...] também uma questão de interesse político [...] Graças a Deus que o torneio veio para Sergipe. Já tentaram tirá-lo daqui e levá-lo para outro estado. No ano passado [...] um jantar de encerramento da Copa Petrobras, levei todo o pessoal da Pe-

trobras, pessoas da comunicação e da Koch Tavares. Eles saíram daqui e mostrei a eles a satisfação do nosso estado de ter este torneio, principalmente com o pessoal da Petrobras e que é do nosso interesse que permanecesse. [...] hoje a “Koch” está satisfeita [...] o Torello disse que está satisfeito e que irá ligar para mim já para começar a preparar toda a estrutura para este ano. (PFST)

Entende-se com isso, que há interesses e divergências. Ora abrem-se espaços para popularizar, ora fecham-se as quadras para manter o padrão elitizado do jogo. Politicamente falando, o torneio de tênis no estado demonstra a suprema comunhão entre as políticas públicas de incentivo ao esporte e lazer e a ascensão de instituições (empresariais e esportivas) privadas.

Não é estranho para nós, que a Copa Petrobras de Tênis – 2009 e 2010 – tenha migrado para outra região do país, pois, os interesses de vários aspectos, rondam o esporte quando assume sua função mercadoria/espetáculo e com isto, muita coisa é possível, inclusive comercializar outras mercadorias em seu rastro.

O “Canto” do Herói, Cadê Ulisses?!

Fica evidente que o status adquirido pelo atleta no mundo esportivo é o combustível para a veiculação (canto) e transmissão das “deixas” simbólicas (Thompson, 1998). Marcos Daniel, atual número 1 do Brasil (à época do torneio) envolvia a “circulação circular da informação” (Bourdieu, 1997), no caso específico do tênis. Os jornais traziam na expectativa²⁶ a possibilidade de tornar-se campeão, pois havia conquistado a etapa da Colômbia em Bogotá e era a grande promessa brasileira no torneio. O nome Marcos Daniel era quase que obrigatoriamente mencionado nas divulgações do torneio. Vejamos alguns destaques em diferentes jornais:

Marcos Daniel estréia hoje e busca o tri em Bogotá [...] da Copa Petrobras [...]. A Copa Petrobras começou em Bogotá e depois segue para Aracaju [...] (JC 23/09/08, p. B-7).

LANÇAMENTO DA COPA PETROBRAS DE TÊNIS EM ARACAJU. [...] o brasileiro Marcos Daniel é principal favorito

26 As categorias elaboradas por Pires *et al.* (2006) e Ribeiro *et al.* (2008), - **Referência ao Local; Expectativa e Realismo; Preparação; Retrospecto; Ineditismo Feminino; Avaliando a Participação; Presente Perpétuo** - aparecem com frequência nos enunciados dos jornais, no entanto, não concentraremos nelas, mas elas perpassam todo o texto.

da etapa da Colômbia [...]. (JD 23/09/08, p. 21).

Marcos Daniel tenista número 1 do Brasil, está confirmado entre os nove brasileiros que vão disputar a etapa da Copa Petrobras em Aracaju. (JC 24/09/08, p. B-7).

[...] o “cabeça” número 1 do torneio será o brasileiro Marcos Daniel [...]. (CS, 24/09/08, p. B-7).

[...] em Aracaju, a chave principal contará nove brasileiros garantidos. Destaque para o gaúcho Marcos Daniel, tenista número 1 do Brasil. [...](JC 28/09/08, Caderno de Esporte p. 5).

Marcos Daniel conquista o tricampeonato em Bogotá [...]. Tenista número 1 do Brasil segue para etapa de Aracaju da Copa Petrobras (JC 30/09/08 p. B-7).

Como vimos após o enaltecimento do brasileiro como possível campeão, não foi suficiente para quebrar os caprichos da “Fortuna²⁷”, pois, eis que surge, invicto, o chileno Paul Capdeville que teve seu nome apresentado nos jornais em apenas dois momentos (lista de inscritos e final do evento) e leva a taça de campeão, ofuscando a luz dos brasileiros, inclusive a do “Rei da Colômbia²⁸”, Marcos Daniel. Mesmo com a contínua e insistente repetição do seu favoritismo, ele some em meio a fumaça do esquecimento e do efêmero sucesso ao qual toda mercadoria está propensa no processo da espetacularização do esporte, ou seja, perdeu seu valor.

Mas o que aconteceu ao Marcos Daniel? Ficamos em dúvida entre as possíveis dores ou o azar (?), pois, a mídia resolveu poupá-lo da derrota e encontrar uma justificativa, seja nas dores que sentia - ele chegou bem para a partida da terça, sua última no torneio (será que ele já sabia?), - seja no fator sorte, já que a “zebra” não o perdeu (Jornal do Dia, 02/10/2008). Foi o momento que se quebrou um pouco espetáculo do mito e na fugacidade do fenômeno, o herói sucumbiu para os espectadores.

Não tão distante a tornar-se mais um herói no contexto do esportivo do tênis brasileiro, o tenista Thiago Alves tem a responsabilidade de “salvar” a nação esportiva e assim, o espetáculo esportivo apresenta mais uma face, a de perpetuação desse jogo mercadológico com isso, a justificativa da derrota estará sem-

27 Referimos-nos, ao acaso, à sorte e seu aspecto maligno.

28 Marcos Daniel em matéria do Jornal da Cidade (30/09/2008) é chamado de Rei da Colômbia, título a ele atribuído em função das suas vitórias em Bogotá há quatro torneios seguidos, somando vinte jogos de invencibilidade.

pre em evidência. No entanto, seus atributos heróicos não foram suficientes para tal:

Na final de sábado, Thiago Alves e Paul Capdeville [...] desta feita o chileno deu o troco. Sem encontrar a resistência do último duelo [...] (CIN 12/10/2008, p. 12).

Jogando um tênis de primeira linha, o chileno Paul Capdeville completou sua semana perfeita [...]. Foi sua primeira conquista na Copa Petrobras (JC 07/10/2008, p. b-7).

O desgaste da semana atrapalhou [...] acho que já não tinha tanta energia [...] as pernas estavam pesadas [...]. Mesmo assim, afirmou que o torneio em Aracaju foi muito proveitoso [...] (JD 07/10/2008, p. 12).

Mais do que popularizar o esporte e privilegiar Aracaju, um dos relatos do presidente da FST apresenta outro motivo para a presença dos espectadores sergipanos no torneio, ao afirmar que “essa etapa foi ainda mais significativa por ter sido feita no ano em que o primeiro tenista sergipano pontuou na ATP” (CIN, Caderno Líder, 12/10/2008, p. 12). Este fato nos remete a pensar que de certo modo, ascender os atletas sergipanos é retorno garantido no sentido de evidenciar a presença do Tênis em nosso Estado. Além disso, os patrocinadores tiveram a chance de vangloriar-se.

Os sergipanos [...] lotam as quadras [...] a chance de torcer pelo [...] tenista Victor Maynard. Prata da casa [...] hoje vive no interior aprimorando o seu jogo, quer mostrar que o distância dos familiares e amigos, compensou todo o esforço [...] (CS 24/09/2008, p. B-7).

O tenista Victor Maynard representou o estado de Sergipe na copa [...]. “O sonho é alcançar o top 100 do ranking [...] Eu mesmo larguei a família para treinar em Ribeirão Preto (SP)” (CS 28/09/2008, Caderno Correio Esportivo, p. 6).

O personagem em questão [...] Victor Maynard, atleta que deixou Sergipe em fevereiro para se aperfeiçoar em Ribeirão Preto e participou da etapa Aracaju tanto em dupla como no simples (CIN 12/10/2008 Caderno líder, p. 12).

Além dos nove inscritos, o número de brasileiros na Chave vai aumentar com a disputa do qualifying [...], e os Wild cards (convites). O sergipano Maynard [...] inclusive, conquistou [...] seu primeiro ponto na ATP [...] (JC 24/09/2008, p. B-7)

[...] Victor Maynard, este sergipano, que pela primeira vez participa da Copa Petrobras e ainda vibrando, com a conquista [...] na ATP [...] (JD 24/09/2008, p. 21).

Não resta dúvida que esta “apelação jornalística” era o engodo para atrair o público sergipano. Também significava que existia um sergipano “bom de tênis” que se configurava entre os melhores do Brasil. “Ora, não era só estrutura, temos também o material humano” (reflexão dos autores), parece-nos que esta era a mensagem subliminar que se apresentava.

A Referência ao Local (PIRES *et al.*, 2009; RIBEIRO *et al.*, 2008) bem como, as Expectativas em torno do sergipano ganham uma dimensão apelativa, mesmo aqueles que não acompanham os torneios de tênis em Aracaju, sabem que o tenista não tinha chances de ficar entre os melhores, parece-nos uma “forçação de barra” (na linguagem popular) para que os interesses e interessados possam aparecer. É, os heróis foram sucumbidos, seja no plano nacional (Marcos Daniel), seja no plano Local (Victor Maynard).

Quem Ganha com a Copa Petrobras de Tênis?!

Poderíamos situar vários campos de interesses, sejam eles econômicos, “sociais” (?) e políticos que envolvem a competição. **Primeiro**, seria diretamente ligado ao pagamento à própria FST (recebeu 20 mil reais); **segundo**, a rede hoteleira e os bares mais próximos que aumentaram o número de clientes no período dos jogos; **terceiro**, as instituições/e/esportivas - Petrobras, Koch Tavares, que tiveram a sua imagem ampliada; **quarto**, os atletas que recebem pela conquista do torneio (para o campeão US\$ 75,000 - setenta e cinco mil dólares); e o **quinto**, o público que tem a possibilidade de assistir a uma competição de alto nível com atletas internacionais, no Estado de Sergipe.

[...] não tenho dúvidas que para o tênis isso é um momento [...] de sempre voltar a crescer [...]. Todo mundo vê na televisão, vem assistir. Então, para o tênis em si, é de grande valia a Copa Petrobras. [...] Hoje vamos ter hospedagens melhores do que no ano passado. Temos hotéis, a inauguração de 02 (dois) hotéis de 05 (cinco) estrelas [...] (PFST).

Koch Tavares [...] aluga o espaço físico. O espaço, todo ele, é alugado pela federação. Toda a estrutura de aluguel de quadras, eles sempre passam uma taxa à Federação, e que esse valor ajudou muito. [...] Copa Petrobras ajudou muito a Federação, até a parte, [...] som, aparelhagem de som nova, bombas, redes novas, postes novos. (PFST).

É notório que o incentivo à prática esportiva constitui-se em condição obrigatória para qualquer discurso dentro de um governo democrático, no entanto precisamos compreender as relações entre a esfera pública e privada que se estabelecem atualmente no cenário político brasileiro. A Petrobras é uma empresa estatal e, portanto, constitui-se uma riqueza gerada pela sociedade brasileira; o Governo do Estado de Sergipe reforma uma Orla com 6 (seis) mil metros de extensão com dinheiro público e abre concessões para várias entidades esportivas, a exemplo do tênis, kart, aeromodelismo, entre outros, “administrarem” os espaços, que em tese são “públicos”. Qual foi a contrapartida que o Estado de Sergipe recebeu para a realização do Evento? Será que a Instituição Esportiva com seus agentes, especificamente a Koch Tavares, tirará a competição do Estado caso haja cobrança para realizar o Evento? Ficamos então nas mãos destas Instituições. Será que estamos vivendo um momento “estranho” no capitalismo em que a máxima da Revolução Burguesa que dizia *laissez-faire*, agora, traduz-se em “Estado, por favor, nos ajude!?”

A Petrobras tem a chance de mostrar sua “cara” para o mundo. Nos países sul-americanos onde ocorre a competição, lá está sua/nossa marca Petrobras. Parece-nos que este é o combustível de que precisa para que tudo possa, ou seja, “não mediremos esforços/financeiros para mostrar nossa imagem” (reflexão do grupo). Com isso, alguns questionamentos nos provocam: Não seria interessante que a Petrobras assumisse uma política de reformas nas escolas de todo país nas quadras escolares e também nas praças públicas? Assumisse uma política de incentivo à prática esportiva²⁹, entre outras manifestações da cultura de forma ampla e sem privilégios? Mas, parece-nos que na sociedade do espetáculo em que a conversão à mercadoria é condição para a imagem materializar-se, estes “sonhos” ficam à margem. É mais rápido e o retorno imediato, se associarmos Petrobras à instituição esportiva, ou à produtora de eventos esportivos como a Koch Tavares, exibindo apenas o fetiche dessa mercadoria, a exemplo dos 25 (vinte e cinco) anos de parceria com o Clube de Regatas Flamengo-RJ

²⁹ Hoje, já observamos uma significativa mudança desta empresa no incentivo ao esporte, no entanto, o forte (financeiramente) está nas altas competições automobilísticas, no futebol profissional, no esporte de alto rendimento. Quanto não é gasto para financiar?: Copa Petrobras de Marcas; Rali: Equipe Petrobras Lubrax; Kart: Seletiva de Kart Petrobras; Caminhões: Fórmula Truck; Protótipos: Fórmula SAE e SAE Baja; Campeonato Moto 1000GP; Ainda, no Brasileiro Petrobras 2011; Copa América 2011; Copa do Brasil 2011.

com renovação prevista de patrocínio no valor de 14,2 milhões de reais anuais³⁰. Além disso, a Petrobras explicitamente esclarece sua visão de marketing na utilização deste torneio³¹:

A Petrobras, depois do sucesso alcançado nas duas primeiras edições, decidiu investir mais uma vez no tênis como um dos instrumentos de integração de mercados abrangidos por sua área de negócios. Este ano, a Copa será realizada em cinco países: Colômbia, Uruguai, Brasil, Argentina e Paraguai.

A Petrobras, que começou a atuar fora do Brasil em 1972, experimenta hoje uma expansão sem precedentes de suas atividades no exterior. A empresa hoje está presente nos Estados Unidos, Uruguai, Paraguai, Venezuela, Peru, Bolívia, Chile, Equador, Líbia, México, Colômbia, Cingapura, Reino Unido, Japão, China, Angola, Nigéria, Tanzânia, Turquia e Irã, e continua buscando seletivamente novas áreas de negócios para se expandir. O Plano Estratégico reflete esta nova etapa ao programar investimentos de US\$ 12,1 bilhões para as atividades internacionais, que representam 13,8 % do total previsto para a empresa no Plano de Negócios 2007-2011.

Os atletas são recompensados com uma boa premiação em dólares e também marcação de pontos na ATP, além disso, a Copa Petrobras de Tênis é responsável por trazer aos circuitos alguns atletas que estavam fora e fazer ascenderem outros ainda desconhecidos.

Desde 2004, a Copa Petrobras vem sendo responsável pela ascensão de vários tenistas argentinos. Na primeira edição, Mariano Puerta foi o grande destaque. Campeão em Santa Cruz de la Sierra (BOL) e Guadalajara (MEX) e vice-campeão em Bogotá (COL), o ex-top 9 ganhou mais de cem posições, após sua participação no circuito, fechando a temporada na 133ª colocação. Diego Moyano foi vice em casa, na etapa de Buenos Aires.

Em 2005, a jovem revelação Juan Martin del Potro faturou o troféu de Montevideu (URU). Começou a Copa Petrobras como 201 do mundo e terminou o ano em 157. Hoje, está entre os 50 melhores. Carlos Berlocq, semifinalista em Bogotá e Aracaju e campeão em Buenos Aires, passou a figurar entre os Top

30 www.esporte.uol.com.br

31 www.copapetrobrasdetenis.com.br

100 (fechou 2005 em 79). Além dos dois, Diego Hartfield começou a se destacar depois do vice na etapa de Buenos Aires.

No ano passado, a Copa Petrobras foi imprescindível na volta de Guillermo Cañas ao circuito profissional. Ele retornou às quadras em setembro, sem pontos no ranking. Venceu as etapas Montevideú (URU), Buenos Aires (ARG) e Assunção (PAR) e fechou o ano como o 143º do ranking da ATP (Associação dos Tenistas Profissionais).

“A Copa Petrobras foi muito importante para a minha volta ao circuito. Pude voltar a jogar em bom nível e estar onde estou hoje. É um circuito que dá chance aos latino-americanos de ficarem entre os Top 100. Espero que a Copa Petrobras continue por vários anos”, afirmou.

Outros dois argentinos também entraram para o hall de campeões da Copa Petrobras: Diego Hartfield (etapa de Bogotá) e Sergio Roitman (etapa de Aracaju). Martin VassalloArguello foi finalista em Buenos Aires. Nesta temporada os três aparecem entre os Top 100.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: UMA BREVE INTRODUÇÃO

A indústria midiática parece ocupar, no período contemporâneo, uma função central na constituição das subjetividades esportivas. Utilizando-se de recursos tecnológicos disponíveis e de estratégias minuciosas de persuasão, ela exerce um papel relevante na construção de imagens que fazem do esporte um cenário de espetacularização. É importante salientar que as táticas que são utilizadas carregam em si as aspirações da massa, ocupando-se de fomentar o consumo de bens culturais, sobretudo as competições esportivas, apresentadas como meios acessíveis a diversas condições econômicas.

A Orla de Atalaia constitui-se para nós pesquisadores, “observatório”, ou melhor, um “Ponto de Observação” frequentado por um grande número de pessoas, principalmente nos finais de semana. O evento realizado nas quadras da Federação Sergipana de Tênis (FST) – Copa Petrobras – é só a ponta de um enorme *iceberg*. As relações políticas que se manifestam “por detrás dos bastidores” da competição, mostram a cara do nosso país e principalmente, o momento em que estamos vivendo na relação público-privado.

A cobertura jornalística do torneio, especificamente na mídia impressa lo-

cal representa esta relação. Parecem-nos matérias compradas, reportagens superficiais, obedecem à lógica formal de ações que se repetem exclusivamente em torno do capital, com intentos propagandísticos. Tais características podem ser notadas em reportagens idênticas, que coincidem às vezes, nos quatro jornais analisados. Enfim, notícias que não esclareceram os interesses que permanecem (ou permaneceram até então) atrás das cortinas do espetáculo pouco popular do tênis aqui no estado de Sergipe.

No entanto, um Torneio Challenger deste porte, com premiações que chegam à US\$100,000 (cem mil dólares) e que valem pontos para o ranking da ATP (Associação de Tenistas Profissionais), sempre será cobiçado pelas cidades do país que possuem certa tradição nesta modalidade esportiva. É exatamente por este motivo que a CPT permanecerá como pioneira dentre os diversos eventos esportivos que circularam em nosso Estado/SE, como torneios de Vôlei, Tênis, Kart, Futebol de Areia, etc. Afinal, trata-se de um torneio que se materializa com certo privilégio na Orla de Atalaia (já que na maior parte da história, este torneio aconteceu nas quadras da Federação Sergipana de Tênis), trazendo ganhos diversos às instituições esportivas do Estado e demais envolvidos. No entanto, frustrando os interesses locais, desde 2009 esta competição não é realizada em Aracaju. Talvez, podemos destacar a continuidade de estudos como possibilidade para localizar/entender os diversos interesses que provocaram sua saída (*out!*) da “bela orla de Atalaia”.

Diante de tal contexto, resta-nos a possibilidade de agirmos enquanto leitores críticos da realidade circundante, de aprimoramos nossos olhares para o dito e o não-dito sobre os discursos midiáticos e os grandes eventos esportivos. Afinal, o olhar atento não é uma dádiva da natureza, é ato apreendido, construído na relação com o mundo. Por isso mesmo, ensinar/aprender a “ver” além do que os olhos alcançam deveria ser o fundamento de toda educação. Atentos a este desafio, permaneceremos “observando” os eventos esportivos na/da mídia esportiva sergipana, na tentativa de compreendê-los com maior profundidade.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor Wiesengrund. Teoria da semicultura. In: **Educação e Sociedade**, Ano XVII, nº 56, dez. 1996.

ADORNO, Theodor Wiesengrund. & HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DE TÊNIS. Estrutura de torneios. In: <http://pt.wikipedia.org> (acessado no dia 30.08.2008).

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia educação**. Campinas: Autores Associados, 2002.

BETTI, Mauro. **A Janela de vidro**: esporte, televisão e educação física. Campinas/SP, 1998.

_____. **Educação Física e Mídia, novos olhares, outras práticas**. São Paulo: Huicitec, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte**: uma introdução. UFES: Vitória 1997.

COPA PETROBRAS DE TÊNIS. Premiações. In: <http://www.atptennis.com> (acessado em 29/08/2008).

COPA PETROBRAS DE TÊNIS. www.copapetrobrasdetenis.com.br (acessado em 29.07.2008).

KOCH TAVARES. Quem somos. Copa Petrobras. www.kochtavares.com.br (acessado em 20.08.2008).

LUCENA, Ricardo; PRONI, Marcelo (Orgs.). **Esporte**: história e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2001.

MELO, Victor Andrade de. **Cidade Sportiva**: primórdios do esporte no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: RelumeDumará: FAPERJ, 2001.

MINAYO, Maria Cecília. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em

saúde. 9. ed. Revista e aprimorada. São Paulo: Hucitec, 2006.

MINAYO, Maria Cecília (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Editora vozes, 1994.

ORLA DE ATALAIA. www.orladeatalai.com.br (acesso em 03/03/09).

PIRES, Giovani De Lorenzi. **Cultura Esportiva e Mídia**: abordagem crítico-
-emancipatória no ensino de graduação em Educação Física. In: Educação Física e Mídia, novos olhares, outras práticas. BETTI, Mauro (org.). São Paulo: Huicitec, 2003.

_____. Breve introdução ao estudo dos processos de apropriação social do fenômeno esporte. **Revista de Educação Física/UEM**, 1998.

_____. **O esporte e os meios de comunicação de massa**: relações de parceria e tensão. Possibilidades de superação (?). In: Educação física, esporte e sociedade: temas emergentes. GRUNENVALDT, Tarcísio *et al.* (orgs.) São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Educação Física, 2007.

PIRES, Giovani De Lorenzi *et al.* **Os Jogos olímpicos na mídia impressa regional**: a dialética local-global na cobertura dos Jogos Olímpicos de 2004. 3º Congresso sulbrasileiro de Ciências do Esporte. Santa Maria/ RS, 2006.

PIRES, Giovani De Lorenzi; SILVA, Maurício Roberto. Do pan rio/2007 à copa 2014 no Brasil. Que Brasil? E para qual Brasil? **Revista Motrivivência**. Ano XVIII.

RIBEIRO, Sérgio Dorenski *et al.* **Os atletas sergipanamericanos a partir da cobertura jornalística na mídia impressa local**: In: Educação física, esporte e sociedade: temas emergentes. GRUNENVALDT, Tarcísio *et al.* (orgs.) São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Educação Física, 2007. p.237-252.

THOMPSON, John B. **A Mídia e a modernidade**: Uma teoria social da mídia. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

TORNEIO DOS CAMPEÕES 2006. In: <http://www.informesergipe.com.br> (acessado em 29/08/2008).

TORNEIO DOS CAMPEÕES 2007. <http://forum.tenisnews.com.br>(acessado em 29/08/2008).

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2006.